

Editorial

É com satisfação que apresentamos mais um número da Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, publicação dedicada à preservação, à divulgação e à renovação dos estudos de História Militar. Este exemplar reúne pesquisas que, embora distintas quanto aos períodos, espaços e objetos analisados, convergem para um mesmo propósito: compreender a guerra, as instituições militares e suas relações com a sociedade em diferentes contextos históricos.

O semestre foi especialmente significativo para o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), que teve a honra de organizar, em Foz do Iguaçu, o 51º Congresso da Comissão Internacional de História Militar. A realização desse importante encontro internacional no Brasil proporcionou a aproximação entre

pesquisadores de diferentes países, favorecendo o intercâmbio de experiências, perspectivas historiográficas e pesquisas. Para o IGHMB, o Congresso reafirmou sua vocação como espaço de diálogo científico e de cooperação internacional no campo da História Militar.

É nesse ambiente de intercâmbio que se insere o presente número da Revista, marcado pela diversidade temática e metodológica.

O primeiro artigo analisa a Guerra da Ucrânia a partir da chamada Tríade de Tucídides: honra, medo e interesse. Partindo da *História da Guerra do Peloponeso* e dialogando com autores contemporâneos das Relações Internacionais, o estudo demonstra a permanência desses conceitos como instrumentos para compreender os conflitos atuais. A invasão rus-



sa é interpretada a partir da combinação entre a busca de prestígio e influência geopolítica, as percepções de ameaça relacionadas à expansão da OTAN e os interesses estratégicos, econômicos e territoriais envolvidos no conflito. O artigo evidencia, assim, a atualidade do pensamento tucididiano para a compreensão das guerras contemporâneas.

O segundo estudo volta-se para a Lei do Recrutamento Militar de 1874, examinando suas representações na imprensa satírica do Brasil Imperial. Com base em *O Mosquito*, *Semana Illustrada* e *A Vida Fluminense*, o artigo demonstra que a tentativa de substituir o recrutamento forçado pelo sistema de sorteio encontrou resistência entre as camadas populares. As sátiras revelam mecanismos de negociação e resistência, como o movimento “rasga-listas” e o uso do matrimônio para escapar ao serviço militar, evidenciando o recrutamento como importante es-

paço de tensão entre Estado e sociedade.

A disputa intelectual entre a Biblioteca do Exército e o Estado-Maior do Exército, entre 1889 e 1932, constituem o objeto do terceiro artigo. A pesquisa demonstra como o modelo de formação ampla e humanística, associado à *Bildung* e cultivado pela Biblioteca desde o período imperial, entrou em conflito com a concepção técnico-profissional defendida pelo Estado-Maior republicano. O processo resultou no esvaziamento e fechamento da Biblioteca em 1925 e na posterior incorporação de seu acervo, consolidando o Estado-Maior como centro de produção e controle do saber militar.

A artilharia de campanha norte-americana na Guerra do Vietnã é analisada em seguida sob uma perspectiva sistêmica. O estudo demonstra que sua eficácia dependia da integração entre mobilidade aeromóvel, comando e controle, observação avançada, doutrina e logís-



tica. Embora tenha apresentado elevado desempenho tático-operacional, a artilharia encontrou limites no plano estratégico, próprios de uma guerra irregular. A análise da vietnamização evidencia ainda as dificuldades para transferir esse complexo sistema ao Exército sul-vietnamita, ressaltando a distância entre sucesso tático e resultado estratégico.

Outro artigo recupera a trajetória de Zilda Nogueira Rodrigues, enfermeira da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. A partir de uma abordagem micro-histórica e biográfica, a pesquisa acompanha sua formação, experiência profissional, enfrentamento da discriminação racial, conflitos disciplinares, atuação hospitalar e posterior adoecimento psíquico. Sua reforma por invalidez e as promoções que a tornaram a primeira capitã do Exército Brasileiro conferem especial dimensão à sua trajetória. O estudo evidencia as relações

entre gênero, raça, saúde mental, memória e instituição militar.

As relações militares entre Brasil e Estados Unidos entre 1939 e 1944 são examinadas em outro artigo, que destaca o caráter simultaneamente cooperativo e conflituoso das negociações que antecederam o alinhamento brasileiro aos Aliados. O Exército Brasileiro buscava modernização e reaparelhamento, mas resistia à perda de autonomia diante da presença norte-americana. Os Estados Unidos, por sua vez, condicionavam o fornecimento de armamentos a garantias políticas e estratégicas. O estudo demonstra que a criação da Força Expedicionária Brasileira resultou de uma relação assimétrica, marcada por interesses convergentes, divergências e desconfianças mútuas.

Ainda sobre a Segunda Guerra Mundial, outro estudo investiga a perspectiva norte-americana sobre o Brasil diante da ameaça argentina e da im-



portância estratégica do Nordeste. Com base na documentação da coleção presidencial de Franklin D. Roosevelt, o artigo demonstra que Washington considerava o Brasil essencial tanto para conter possíveis movimentos favoráveis ao Eixo na América do Sul quanto para garantir a segurança do Atlântico Sul. A pesquisa amplia, assim, a compreensão do papel estratégico atribuído ao Brasil pelos Estados Unidos durante o conflito.

Completa o número uma resenha da obra *M3 Lee no Exército Brasileiro*, que aborda a aquisição e o emprego desse blindado pela Força terrestre.

O conjunto de textos aqui reunidos evidencia a amplitude da História Militar e suas múltiplas possibilidades de investigação. Da Antiguidade clássica à Guerra da Ucrânia, do Brasil Imperial à Segunda Guerra Mundial e ao Vietnã, os artigos demonstram que a guerra deve ser compreendida em suas dimensões políticas, sociais, cul-

turais, institucionais e estratégicas.

Ao apresentar este novo número, o IGHMB reafirma seu compromisso com uma História Militar aberta ao diálogo interdisciplinar, à cooperação internacional e à renovação permanente de seus objetos e métodos. A realização do 51º Congresso da Comissão Internacional de História Militar em Foz do Iguaçu e a publicação deste exemplar constituem expressões desse mesmo compromisso.

Convidamos nossos leitores a percorrer as páginas desta edição, esperando que os estudos aqui publicados contribuam para ampliar conhecimentos, suscitar novos debates e estimular futuras pesquisas.

Boa leitura!

Carlos Daróz – Coronel

Doutor em História
Editor da Revista do IGHMB